

Este conto pertence ao livro *Persona ou O Corretor de Imóveis*

## COMPRA E VENDA

— *Tens medo de que as nossas almas  
caiam nas mãos do Diabo? — teriam  
perguntado (à ninfa aquática)  
os habitantes da Cidade.*

— *Não: de que não tenhais almas para dar-lhe.*

Italo Calvino  
(*O Castelo dos Destinos Cruzados*)

Há inúmeros relatos de pessoas que tentaram e conseguiram vender suas almas ao Diabo a troco de benefícios imediatos deste mundo. Isso aconteceu com indivíduos que julgaram valer a pena gozar intensamente os prazeres da terra e depois sofrer os prometidos castigos do inferno; sendo que, no passado, os instrumentos de tais pactos eram escritos com sangue e fogo ou selados com marcas indeléveis. Dizem que houve uma rainha, que recebeu uma tatuagem no pulso, feita pelo próprio Demônio, para não se esquecer de que sua alma estava empenhada; e teve de usar uma pulseira de ouro a vida inteira para encobrir o sinistro sinal. Nos tempos modernos a prática dessa negociação continua a acontecer, modificada apenas para adaptar-se aos procedimentos cartoriais disponíveis<sup>1</sup>.

Dizem os entendidos que o Espírito do Mal ronda, através de Asmodeu, as vidas daqueles mais suscetíveis de ser tentados pelos especialistas da Legião. Como se sabe, Asmodeu é aquele que anda em cima dos telhados, espionando o interior das casas.

---

<sup>1</sup> No livro *A Loucura e as Épocas*, de Isaias Pessotti, há um fac-símile de um *pacto firmado pelo demônio Asmodeu, em maio de 1729, conservado na Biblioteca Nacional de Paris.* (Nota do A.)

“A prática da compra e venda de almas, dizem os estudiosos doutores, está sujeita a determinadas circunstâncias favoráveis.” Esta é a única frase legível de um livro (*De Comparatione et Venditione Animarum - Liber Primus*), ou melhor dizendo, de uma capa de livro com uma única folha, encontrada por Jerônimo Cardano, em 1553, num mosteiro perto de Bologna, cujos autores seriam Hei... & J... ..nger (os cupins comeram um pedaço dos nomes, provavelmente Heinrich Kramer e James Sprenger) os mesmos autores do conhecido *Malleus Maleficarum*.

Assim, as mulheres bonitas que vivem de suas bonitezas são facilmente enganadas pelo Bute, quando não só promete manter o viço do corpo, mas também pode melhorá-lo, eliminando uma gordurinha aqui, um defeitozinho acolá, é claro, com a ajuda de chás, simpatias, filtros e poções secretas, que dispensam as caras intervenções plásticas, não permitindo que a velhice deforme suas feições e o bom delineamento das outras partes. É verdade que ainda não se conseguiram grandes aperfeiçoamentos no que diz respeito às orelhas, tidas como um desleixo do Criador, e às canelas, que como observou Saramago: “no corpo humano, a parte que mais pungente impressão de fragilidade nos dá”. Os ricos e avarentos banqueiros que são dados a enriquecer mais ainda e, sobretudo aqueles que sofrem do medo de ficar pobres são presas fáceis diante das argumentações de Belzebu, que promete garantias, avais, contas correntes em moedas fortes de quantias ilimitadas e outras mágicas guitarras, zelando para que não ocorra a perda de um centavo que seja. Os sábios PhDs, doutores e pós-doutores negociam com Mefistófeles, na intimidade Mefisto, academicamente reconhecido desde o tempo do Dr. Fausto. Governantes e políticos, esgotadas as artimanhas e

negociatas terrenas para manterem-se no poder, vendem suas almas através do Tinhoso que montou, nos palácios e parlamentos, escritórios bem aparelhados com uma equipe de competentes e cadastrados corretores: o Mulambudo, o Cafute, o Maligno, o Sapucaio, o Drale, o Capiroto, o Coxa, o Capa Verde e o esquisito Pero Botelho. Por incrível que pareça, há casos não divulgados de noviços, diáconos, padres, pastores, presbíteros, frades, freiras, pais e mães-de-santo, videntes, rabinos, xamãs, chantres, cambones, abades, abadessas, pajés, druidas, cônegos, monsenhores, monges, bispos, arcebispos e até mesmo cardeais que se entenderam com o Não-sei-que-diga. Que trocaram alguma coisa, trocaram; não se sabe bem o quê, dada a natureza de seus afazeres; mas há indícios de que as negociações foram feitas e suas almas amargam, hoje, e para todo o sempre, terríveis padecimentos nas profundezas do inferno. E não é somente no meio dos poderosos que a prática de vender a alma está em vigor; sobre os remediados e os pobres também há relatos — raros, é verdade — dessa modalidade de contrato, embora as contrapartidas sejam muito acanhadas e de difícil caracterização. Foi o caso de um faminto mendigo, na Idade Média, que simplesmente queria um pão e recebeu do Repelente um pedaço do tal alimento. Quando morreu houve problemas com uma espécie de Código do Consumidor. A AGC — Advocacia Geral do Céu — argumentou que um pedaço de pão não é um pão inteiro e conseguiu salvar o pobre coitado das malhas do Sujo. Desde então o Bode e o Bicho não têm perdido tempo tentando nas classes baixas, mesmo porque, sendo pessoas que muito já sofrem, não sentiriam muita diferença entre o que passam em suas vidas terrenas e o que poderão passar no inferno. Frio, não sentirão, sustenta o João sem Roupa.

Como toda regra tem exceção, sobre este assunto

aconteceu um caso bastante curioso, tido como excepcional. Contam — e foi caso recente — que havia uma mulher feiosa que fizera uma operação plástica na esperança de aperfeiçoar sua aparência. Adiantou pouco, ou melhor, ficou pior do que era, apesar de o cirurgião ser habilidoso e ter vasta clientela. Após a cirurgia ela se olhava no espelho e se enxergava formosa, tão formosa que Asmodeu, durante suas andanças, vislumbrou uma presa fácil nas mãos do Esmulambado. Convocado este demônio para tentá-la, trouxe também o Dedo e o Rapaz, que estagiavam na arte e tiveram que testemunhar o acontecimento em juízo. Quando a mulher disse que venderia sua alma a Satanás, caso ele lhe desse mais meio século de vida, tal como era, e quando o Esmulambado a viu de perto, este diabo, também conhecido como Figura, foi tomado de extrema compaixão e disse:

— Minha senhora, eu sou mau, muito pior do que o Futrico e o Droga. Ultimamente tenho feito grandes negócios de compra e venda de almas. Recentemente fui promovido ao status do Cão, tamanha tem sido a minha produtividade. Sua proposta não dá, no entanto, para ser aceita; não há lógica no seu pedido — e ainda pensou: ah, se eu tivesse essa cara! — Pode ser que o Nico ou o Dianho a leve pro inferno por outros motivos, vaidade inconsciente, talvez; mas comprar sua alma pelo que a senhora está querendo vender, pra mim é fria. No Tribunal do Padre Eterno, os Promotores do Bem ganharão facilmente a causa, ainda que nossos causídicos sejam o Carochó, o Zarapelho e o Fusco.

Reuniu seus estagiários e partiu, deixando a mulher atônita na frente do espelho que, naquele momento, trincou em vários pedaços. Asmodeu, da clarabóia, abanando os cotovelos cabeludos e coçando as asas negras e sarnentas com o rabo em flecha, ria a bandeiras

despregadas com a boca imunda escancarada, mostrando seus dentes amarelos e podres, grudados nas gengivas pustulentas. Nunca tinha presenciado uma cena tão engraçada, isto é, um Demo de serviço recusar uma alma pelo fato de o vendedor querer contrariar a tradição. Autorizou o Pé-de-Meia a soltar sua famosa nuvem com fedentina de enxofre e foi bisbilhotar noutras paragens.

\*\*\*